

**VOZES DIVERSAS**  
**DIFERENTES SABERES**



**SALÃO DE**  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXX SIC**

15 A 19  
OUTUBRO  
CAMPUS DO VALE



## **O DILEMA DA AUTORIDADE PALESTINA: ENTRE ISRAEL E O POVO PALESTINO**

**Autora:** Joana Soares Cordeiro Lopes

**Orientador:** Professor Doutor Paulo Fagundes Visentini

**OBJETIVO:** Compreender como se dão as dinâmicas entre a Autoridade Nacional Palestina (ANP) e, por um lado, o povo que deve representar e, por outro, a força ocupante, Israel.

**METODOLOGIA:** A metodologia utilizada é hipotético-dedutiva e os instrumentos metodológicos a serem empregados incluem a revisão bibliográfica de livros e artigos sobre o tema, análise de discursos de tomadores de decisão envolvidos na questão e realização de entrevistas *in loco* com palestinos membros de organizações ativistas pela causa palestina e membros do governo da Autoridade Palestina.

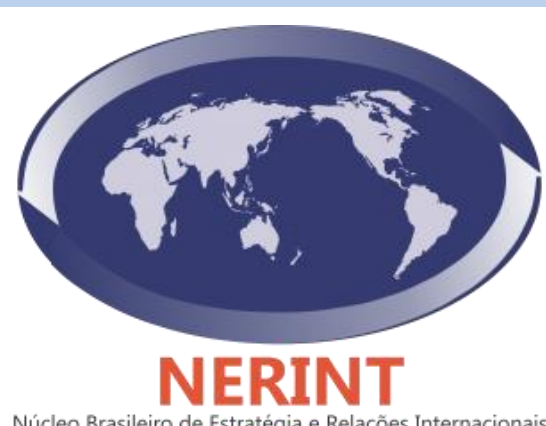
**HIPÓTESE:** A subordinação a Israel impede que a ANP seja representativa da vontade dos palestinos.

**PERGUNTAS ORIENTADORAS DA PESQUISA:** (i) Como se deu o processo que estabeleceu a Autoridade Palestina e quais impactos gerou no conflito; (ii) Qual sua relação com Israel ao longo de sua existência e nos dias atuais; (iii) Como o povo palestino vê a Autoridade Palestina.

**DESENVOLVIMENTO:** A Autoridade Nacional Palestina foi criada em 1994 como resultado dos Acordos de Oslo (1993-1995). Seu objetivo principal era o de construir a estrutura institucional para a criação do Estado da Palestina, o que até hoje não ocorreu. Nesse processo, as atribuições estatais que Israel provia nos Territórios Palestinos Ocupados foram passadas à ANP, porém, com restrições a sua atuação. A Autoridade Palestina não controla suas fronteiras ou seus recursos, não tem soberania sobre todo o território ao qual foi atribuída e tem sistemas de segurança e de coleta de impostos integrados com Israel. Ou seja, apesar de ter uma estrutura estatal não é um Estado de fato. Nesse sentido, a ANP está em grande parte subordinada a Israel e não consegue prover à população palestina sua demanda principal, que é a criação do Estado palestino.

**CONCLUSÕES PRELIMINARES:** Percebe-se que a criação da Autoridade Palestina gera diversos impasses. A população palestina não se sente representada pela ANP, pois não a vê verdadeiramente buscando atingir seu objetivo primordial: a criação do Estado palestino. Constata-se que um governo dentro de uma situação de ocupação não tem poder para se estabelecer de forma completa e, portanto, fica dependente e à mercê da força ocupante.

**REFERÊNCIAS:** ALBASOOS, Hani. The future of the Palestinian Authority. *Journal of Conflictology*, v.5, n.2, 2014. 14-22  
SAYIGH, Yezid. Inducing a Failed State in Palestine. *Survival*, n.49, v.3, 2007. 7-40  
BROWN, Nathan J. *Palestinian Politics after the Oslo Accords: resuming Arab Palestine*. Berkeley: University of California Press, 2003.  
HILAL, Jamil. The imperative of building Palestinian representative institutions. *Al Majdal*, Belém, n. 58, abr. 2016. Disponível em: <<http://badil.org/en/publication/periodicals/al-majdal/item/2173-article-06.html>>. Acesso em: 12 jun. 2018.  
SIRRIYEH, Hussein. Democratization and the Palestinian national authority: From state-in-the-making to statehood. *Israel Affairs*, [s.l.], v. 7, n. 1, p.49-62, set. 2000. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/13537120008719587>.  
USHER, Graham. *Dispatches from Palestine: The Rise and Fall of the Oslo Peace Process*. Londres: Pluto Press, 1999.  
WEINBERGER, Peter Ezra. Co-opting the PLO: : a Critical Reconstruction of the Oslo Accords, 1993-1995. 2002. 271 f. Tese (Doutorado) - Curso de Relações Internacionais, Universidade de Londres, Londres, 2002. Disponível em: <<http://etheses.lse.ac.uk/1681/1/U172053.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018.



Contato: [sclopes.joana@gmail.com](mailto:sclopes.joana@gmail.com);  
Trabalho Exposto no XXX Salão de Iniciação Científica da UFRGS;  
Porto Alegre, 15 a 19 de Outubro de 2018.

